



Plano de Contingência

Coronavírus (COVID-19)



Centro Social de Coimbrões

Data: Maio de 2020

Elaborado: Ana Rosário Tavares (Técnica Superior de Segurança no Trabalho)

Aprovado: Dr.º Júlio Rendeiro (Técnico Superior de ST e Médico do Trabalho)

ÍNDICE

ÍNDICE	iii
1 Política de Qualidade.....	1
2 Nota de Apresentação.....	2
3 Introdução	3
4 Coronavírus ^{*1,2,3}	4
4.1 O que é a COVID – 19?.....	4
4.1.1 Qual a razão do nome COVID-19?	5
4.1.2 Qual a diferença entre COVID-19 e SARS-COV-2?.....	5
4.1.3 Sintomatologia.....	5
4.1.4 Período de Incubação	5
4.1.5 Transmissão.....	5
4.1.6 A infeção pelo COVID-19 é muito contagiosa?	7
4.1.7 Existe tratamento?	8
4.1.8 Como me posso proteger?	8
4.1.9 Necessito de usar máscara facial se estiver em público?	9
4.1.10 O que é um Contacto Próximo?	9
4.1.11 O que é a Quarentena e qual o seu papel na Prevenção do COVID-19?	10

5	Plano de Contingência.....	11
5.1.1	Área de Isolamento	11
5.1.2	Procedimento de Atuação.....	12
5.1.3	Definição de Responsabilidade	15
5.1.4	Contactos com Profissionais de Saúde.....	15
5.1.5	Equipamentos a disponibilizar	15
5.1.6	Informar e Formar os trabalhadores.....	16
5.1.7	Medidas a adotar para o funcionamento da Instituição – Estado de Calamidade	16
6	CONCLUSÃO	21

1 POLÍTICA DE QUALIDADE

A Segursaúde uma empresa autorizada para prestação de serviços na área da Higiene e Segurança no Trabalho, conforme despacho de 23 de Julho de 2009, o que reflecte a preocupação da empresa na definição e implementação de um conjunto de processos, metodologias adequadas, assegurando, desta forma, elevados padrões de qualidade, eficiência, performance e competitividade, demonstrando a nossa capacidade de resposta a todas as necessidades do cliente e aos requisitos regulamentados a nível europeu.

O sucesso é o limite e a Segursaúde, mantêm uma estratégia orientada para superar a excelência. Compreender e partilhar a visão do nosso cliente leva-nos a assumir também a iniciativa e a inovação como veículos para corresponder à conquista dos objectivos:

- ✓ **Cumprir** – as exigências dos nossos clientes, tanto as definidas como as implícitas para a prossecução das metas;
- ✓ **Satisfazer** – as suas necessidades com a oferta de produtos e serviços competitivos, continuamente melhorados para obter o melhor resultado ao mais baixo custo;
- ✓ **Superar** – as expectativas, adotando uma participação proactiva nos projetos, envolvendo os profissionais numa política de formação permanente e alocando recursos adequados para obter resultados de qualidade excelente, como tais reconhecidos pelo mercado.

Num mercado cada vez mais exigente em que o objectivo das organizações se centra na satisfação do Cliente e na sua fidelização, a Segursaúde, ao obter o reconhecimento dos seus clientes comprova que tem a sua actividade devidamente estruturada baseada em dois pilares fundamentais: centrar os esforços para o cliente e melhoria contínua dos seus serviços.

Honrando um Código de Ética auto-imposto, encaramos o nosso cliente como o nosso principal activo e os seus clientes como um compromisso. A informação e o seu tratamento respeitam a maior segurança e sigilo e todas as práticas se direccionam para os objectivos de incremento das relações com o cliente, tendo em vista o aumento substancial das oportunidades de negócio de quem recorre à Segursaúde.

2 NOTA DE APRESENTAÇÃO

A Segurssaúde, apresenta o Plano de Contingência no âmbito da infeção pelo Coronavírus COVID-19, realizada no dia 09 de Março de 2020, para a IPSS Centro Social de Coimbra, com uma atualização a 13 e a 25 de Maio de 2020.

Aproveitamos este espaço para lhe enviar os nossos melhores cumprimentos, colocando-nos desde já, disponíveis para esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir na leitura deste Plano de Contingência.

Não esquecendo o nosso compromisso de qualidade, criamos uma série de contactos que se encontram 24 Horas ao seu dispor para colocar críticas, sugestões e comentários.

Tudo isto, porque acreditamos que a nossa melhoria é contínua, e só com a vossa ajuda alcançaremos o patamar desejado. Porque a nossa Qualidade é a vossa Satisfação.

...: geral@segurssaude.pt ...: Fax: 256 588 655 ...: Tm. 913 385 673

Ovar, 26 de Maio de 2020



Ana Rosário Tavares

(Técnica Superior de Segurança no Trabalho

CAP n.º 30011002EC5)

3 INTRODUÇÃO

O Regulamento Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho, a Lei n.º 102/2009 de 10 de Setembro, na sua atual redação, responsabiliza o empregador para a organização dos Serviços de Segurança e Saúde do Trabalho, assegurando aos seus trabalhadores as condições de segurança e saúde, de forma continuada e permanente, tendo em conta os Princípios Gerais de Prevenção (artigo 15º da Lei n.º 102/2009).

Assim sendo, cabe a cada empresa assegurar a proteção dos trabalhadores e a prevenção para o aparecimento e aumento de casos de trabalhadores infetados com o Coronavírus SARS-CoV-2, agente causal da COVID-19.

Este Plano de Contingência, para além de explicar de forma sucinta o Coronavírus COVID-19, também estabelecerá linhas orientadoras a serem seguidas caso algum colaborador apresente sintomatologias de infeção por este vírus.

4 CORONAVÍRUS^{*1,2,3}

Os Coronavírus pertencem a uma grande família de vírus, que normalmente apenas afetam os animais. No entanto, alguns têm a capacidade de transmissão dos animais para as pessoas, podendo causar infecções nas pessoas. Por norma estas infecções estão associadas ao sistema respiratório, podendo assemelhar-se a gripes comuns ou evoluir para doenças mais graves, como ocorrem com os Coronavírus que causou o Síndrome Respiratório Agudo Grave (SARS – CoV) e o Coronavírus que causou o Síndrome Respiratório do Médio Oriente (MERS – CoV).

4.1 O QUE É A COVID – 19?

O novo Coronavírus designa-se por SARS – CoV- 2, causando a infeção COVID – 19, nome oficial atribuído pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Este novo tipo de Coronavírus pode afetar pessoas e foi detetado pela primeira vez em Dezembro de 2019 na cidade de Wuhan, na China.

A origem, isto é, a fonte de infeção, da COVID-19 ainda é desconhecida e poderá estar ativa, segundo as informações publicadas pelas autoridades internacionais. Existe, no entanto, a possibilidade de que a fonte inicial tenha sido algum animal, visto que os primeiros casos detetados em pessoas que trabalhavam num mercado, onde havia a presença de animais vivos. Alguns coronavírus são vírus zoonóticos, que significa que se podem transmitir de animais para humanos.

Este Coronavírus pode causar uma infeção respiratória grave como a pneumonia, em casos mais graves. Contudo, apesar de se tratar de um novo vírus ainda não existe um conhecimento total sobre o mesmo, sabendo-se apenas que é diferente dos outros, apesar de ter alguma semelhança genética ao SARS. Assim sendo, é necessário mais tempo de investigação para se conseguir apurar todas as suas características e qual o tratamento mais adequado.

4.1.1 QUAL A RAZÃO DO NOME COVID-19?

A OMS decidiu atribuir um nome que fosse fácil de transmitir e que não indicasse nenhuma localização geográfica, um animal ou grupo de pessoas. O nome COVID-19 resulta das palavras “corona”, “vírus” e “doença” com a indicação do ano que surgiu (2019).

4.1.2 QUAL A DIFERENÇA ENTRE COVID-19 E SARS-COV-2?

O SARS-COV-2 é o nome do novo coronavírus detetado na China, no final de 2019 que significa “Síndrome Respiratória aguda Grave – Coronavírus 2”. Enquanto a COVID-19 é a doença provocada pela infeção do coronavírus SARS-COV2.

4.1.3 SINTOMATOLOGIA

Os sintomas mais comuns são semelhantes a estados **gripais, que incluem febre, tosse, cansaço, falta de ar** (dificuldade respiratória), podendo também, haver **sintomas digestivos como diarreia e dores abdominais**.

Em casos mais graves, a infeção pode causar pneumonia, grande dificuldade respiratória, falha renal e de outros órgãos e morte. Estes casos mais grave, geralmente afetam pessoas idosas ou que pessoas que padeçam de outra enfermidade como por exemplo, patologias cardíacas, pulmonares e problemas de imunidade.

4.1.4 PERÍODO DE INCUBAÇÃO

O período de incubação estimado da COVID-19, embora ainda não se tenha a certeza, estima-se que seja entre 2 a 14 dias.

4.1.5 TRANSMISSÃO

O COVID-19 pode **transmitir-se por contacto com gotículas respiratórias, contacto directo com secreções infectadas e por aerossóis** em alguns procedimentos terapêuticos

que os produzem, como por exemplo nebulizações, contacto com **superfícies contaminadas seguida de contacto com mucosas**.

Salienta-se que, de acordo com a OMS, não existem evidências de que os animais domésticos como cães e gatos, tenham sido infetado e que, consequentemente, possam transmitir o COVID-19 aos humanos.

4.1.5.1 TRANSMISSÃO COMUNITÁRIA

Após a confirmação de uma infeção por COVID 19 a uma pessoa, as Autoridades de Saúde fazem inquéritos epidemiológicos para, que entre outras informações, consigam identificar a fonte de infeção.

No entanto quando esta fonte de infeção não é possível de ser identificada, ou seja, quem transmitiu o vírus, diz-se que estamos perante uma área de **transmissão comunitária**.

4.1.5.2 O COVID-19 PODE SER TRANSMITIDO POR ALIMENTOS?

Tal como já referido anteriormente, os coronavírus transmitem-se, geralmente, de pessoa para pessoa através do contacto de gotículas contaminadas. De acordo com a *European Food Safety Authority* (EFSA) “as experiências de surtos anteriores com coronavírus, nomeadamente com o coronavírus SARS-CoV e com o MERS-CoV, mostram que a sua transmissão não ocorreu através do consumo alimentar”.

Atualmente, não existem evidências que suportem que o COVID-19 possa ser transmitido pelo consumo de alimentos.

No entanto, aplicando-se os Princípios de Prevenção, a manutenção e o reforço de boas práticas de higiene e segurança alimentar (HSA) durante a manipulação, preparação e confeção de alimentos é recomendada.

Assim sendo, e assumindo estes princípios de prevenção a Organização Mundial de **Saúde** (OMS) publicou no seu *site* algumas recomendações relativas às boas práticas de HSA e a nível nacional, a Autoridade de Segurança Alimentar e Económica (ASAE), publicou as seguintes recomendações:

- Lavagem frequente e prolongada das mãos, com recurso a água e sabão, durante 20 segundos, seguida de secagem apropriada evitando-se a contaminação cruzada, por exemplo fechar a torneira com uma toalha de papel ao invés da mão que a abriu, enquanto se encontrava suja;
- Desinfecção apropriada das bancadas de trabalho e das mesas com produtos apropriados;
- Evitar contaminação entre comida crua e cozinhada;
- Cozinhar e “empratar” a comida a temperaturas apropriadas e lavar adequadamente os alimentos crus;
- Evitar partilhar comida e objetos entre pessoas durante a sua preparação, confeção e consumo;

4.1.6 A INFEÇÃO PELO COVID-19 É MUITO CONTAGIOSA?

A infeção é transmissível de pessoa para pessoa e o seu contágio dependa da quantidade de vírus nas vias respiratórias. Para que se produza infeção é necessário um **contacto direto das secreções respiratórias de um animal ou pessoa infetada com as mucosas de outra pessoa** (nariz, boca e olhos). Até ao momento, parece pouco provável a transmissão pelo ar a distâncias maiores de 1 a 2 metros.

4.1.7 EXISTE TRATAMENTO?

Até ao momento, não existe um tratamento específico para o novo Coronavírus. O tratamento efetuado é para o tratamento de controlo dos sintomas apresentados.

Salienta-se que os antibióticos não são efetivos contra vírus, apenas para bactérias. Assim, como o COVID-19 é um vírus, os antibióticos não devem ser usados para a sua prevenção ou tratamento, pois não trarão qualquer resultado positivo e poderão contribuir para o aumento de resistências a antimicrobianos.

4.1.8 COMO ME POSSO PROTEGER?

A OMS recomenda medidas de higiene e etiqueta respiratória para reduzir a exposição e transmissão da doença, destacando-se:

- Adoção de medidas de Etiqueta Respiratória
 - Tapar o nariz e a boca quando espirrar ou tossir, utilizando um lenço de papel ou com o antebraço, nunca utilizar as mãos; colocar em recipiente do lixo o lenço de papel);
 - Utilizar lenços de papel descartáveis e de utilização única;
- Lavar as mãos frequentemente
 - As mãos devem ser lavadas sempre que se assoar, espirrar, tossir, após contacto direto com pessoas doentes e antes de cada refeição;
 - A lavagem das mãos deverá ter uma duração mínima de 40 segundos, lavando dedos, palma e costa das mãos (**Anexo I**);
- Evitar o contacto próximo com pessoas que tenham infeções respiratórias;
- Uso de máscara não comunitária em espaço fechados, com elevada afluência de pessoas.

4.1.9 NECESSITO DE USAR MÁSCARA FACIAL SE ESTIVER EM PÚBLICO?

De acordo com a Direção Geral de Saúde (DGS) está indicado o uso de máscara cirúrgica e não cirúrgica para proteção individual, nas seguintes situações:

Máscaras cirúrgicas

- Pessoas com sintomas de infeção respiratória (tosse ou espirros);
- Profissionais de saúde;
- Suspeitos de infeção por COVID-19;
- Pessoas que prestem cuidados a suspeitos de infeção por COVID-19;
- Idosos, doentes com o sistema imunitário comprometido e grupos profissionais como bombeiros, forças de segurança, agentes funerários, entre outros;
- Colaboradores de creches, pré-escolar e CATL.

Máscaras não cirúrgicas (comunitárias ou de uso social)

- Quando houver um número elevado de pessoas num espaço interior fechado (supermercados, farmácias, lojas ou estabelecimentos comerciais, transportes públicos, etc.).

4.1.10 O QUE É UM CONTACTO PRÓXIMO?

Um contacto próximo e qualquer pessoas com exposição associada a cuidados de saúde, incluindo:

- Prestação de cuidados diretos com doentes com COVID-19;
- Contacto em ambiente laboratorial com amostras COVID-19;
- Visitas a doente ou permanência no mesmo ambiente de doentes infetados por COVID-19;
- Contacto em proximidade ou em ambiente fechado com um doente com infeção por COVID-19 (ex.: sala de aula);

- Viagem com doente infetado por COVID-19;
- Numa aeronave;
- 2 Lugares à esquerda do doente, 2 lugares à direita do doente, dois lugares nas duas filas consecutivas à frente do doente e dois lugares nas duas filas consecutivas atrás do doente;
- Companheiros de viagem do doente;
- Prestação de cuidados diretos ao doente;
- Tripulantes de bordo que serviram a seção do doente;
- Se doente com sintomatologia grave ou com grande movimentação dentro da aeronave, considerar todas as pessoas como contacto próximo;
- Num navio;
- Companheiros de viagem;
- Partilha da mesma cabine;
- Prestação de cuidados diretos ao doente;
- Tripulantes de bordo que serviram a cabine do doente;
- A Autoridade de Saúde pode considerar como contato próximo outros indivíduos não definidos nos pontos anteriores (avaliação caso a caso).

4.1.11 O QUE É A QUARENTENA E QUAL O SEU PAPEL NA PREVENÇÃO DO COVID-19?

A Quarentena é a separação e restrição de movimentos impostos a uma pessoa que pode ter estado em contacto com uma fonte de infeção e que ainda se encontra assintomática. O objetivo da quarentena é assegurar que em caso, de a pessoa ter sido infetada, não transmita a sua infeção aos outros.

A realização da quarentena apenas faz sentido para aquelas enfermidades que se podem transmitir durante o período assintomático, sendo que para o COVID-19 ainda não existem, até ao momento, evidências suficientes, embora algumas informações disponíveis apontem para isso.

5 PLANO DE CONTINGÊNCIA

5.1.1 ÁREA DE ISOLAMENTO

A colocação do funcionário ou de uma criança na área de isolamento visa impedir que outras pessoas possam ser expostos e infectadas, evitando-se, assim, a propagação da doença transmissível na instituição e na comunidade.

A área de isolamento – **Sala de Atividades do 1º. andar** – tem como finalidade evitar ou restringir o contacto direto dos funcionários e das crianças com a pessoa doente (sintomatologia e ligações epidemiológica compatível com a definição de caso suspeito) e permitir o distanciamento social.

A área de isolamento selecionada (Sala de atividades do 1º.) cumpre com as seguintes indicações:

- Ventilação natural, uma vez que possui pequenas janelas/ portas que permitem a sua abertura;
- Revestimentos lisos e laváveis;
- Equipamentos de apoio: telefone, cadeira ou *Katre* (para descanso do doente enquanto aguarda validação do caso e eventual transporte pelo INEM);
- Kit com água e alguns alimentos não perecíveis (ex.: bolachas, barras energéticas...);
- Contentor e resíduos, com abertura não manual e saco de plástico;
- Solução anti-séptica de base alcoólica;
- Toalhetes de papel;
- Máscaras cirúrgicas;
- Luvas descartáveis;
- Termómetro.

Se houver necessidade, de ir à casa de banho, está estipulada a utilização da casa de banho do recreio e o acesso é feito pelo exterior.

5.1.2 PROCEDIMENTO DE ATUAÇÃO

Numa situação de caso suspeito de um **funcionário**:

- Febre ($\geq 38^{\circ}\text{C}$), tosse (persistente ou agravamento de tosse habitual) ou dificuldade respiratória

Deve-se proceder segundo o seguinte fluxograma:

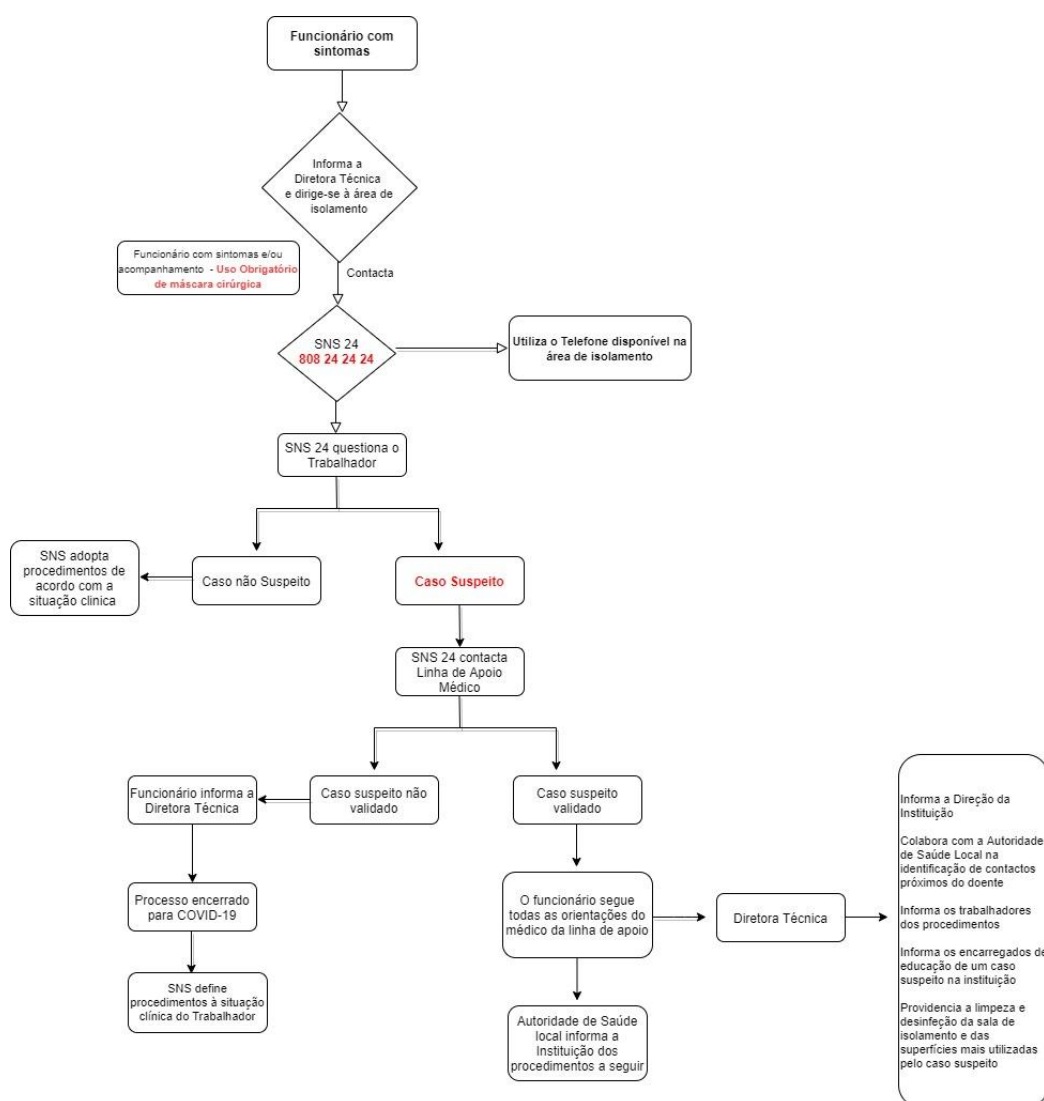


Fig. 1- Fluxograma de atuação para um funcionário com sintomas.

Numa situação de caso suspeito de uma criança:

- **Febre ($\geq 38^{\circ}\text{C}$), tosse (persistente ou agravamento de tosse habitual) ou dificuldade respiratória**

Deve-se proceder segundo o seguinte fluxograma:

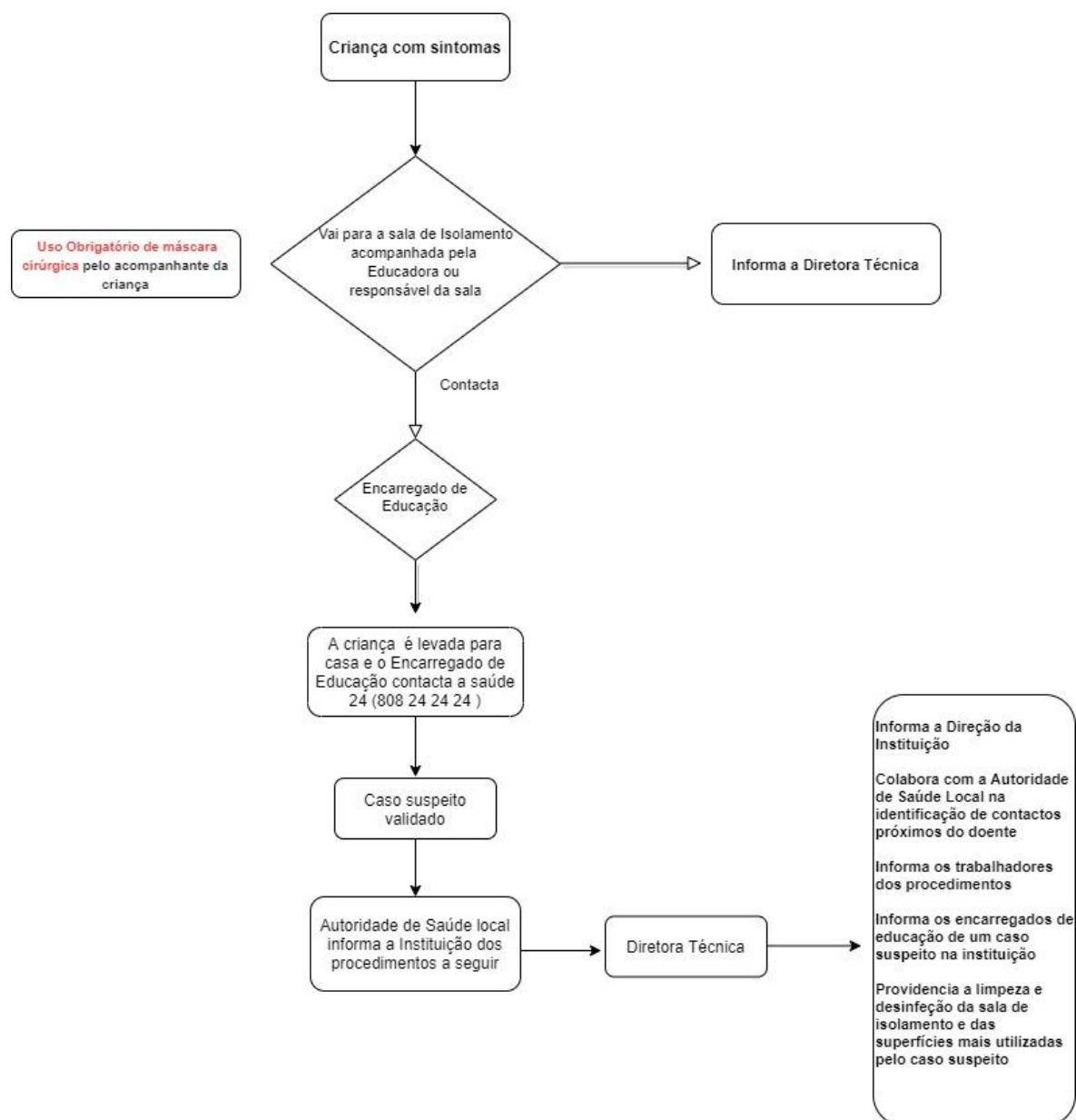


Fig. 2- Fluxograma de atuação para uma criança com sintomas.

Na situação de um caso confirmado de COVID-19, o procedimento a seguir para os contactos próximos é o recomendado pela Direção Geral de Saúde.

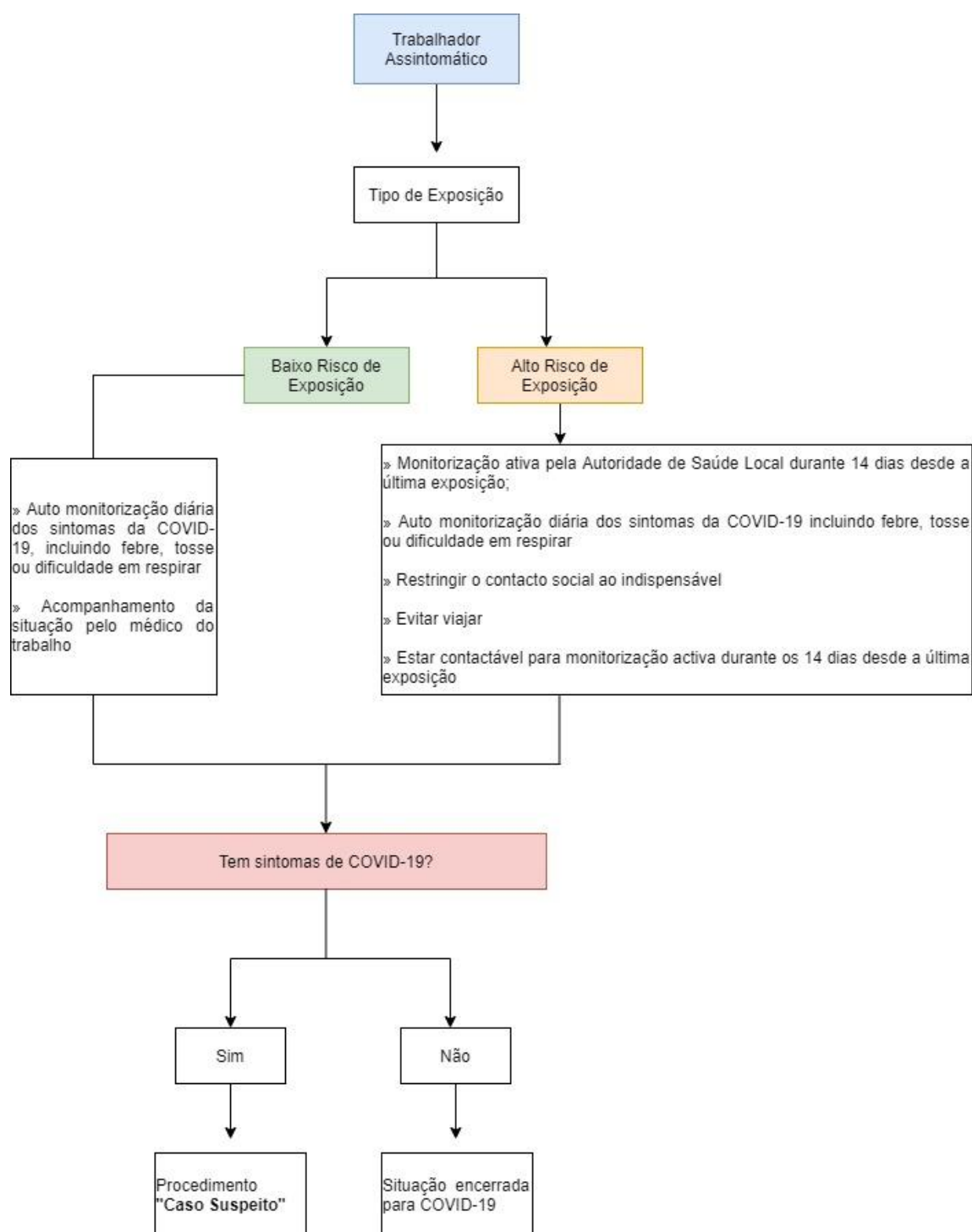


Fig. 3- Fluxograma de atuação dos contactos próximos (trabalhadores assintomáticos) de um caso confirmado de COVID-19 (funcionário ou criança)

5.1.3 DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADE

A primeira comunicação, caso um funcionário se sinta com sintomatologia de infecção por COVID-19 é à Diretora Técnica. Caso seja uma criança a apresentar sintomas comunica-se de imediato ao encarregado de educação. De seguida dá-se cumprimento aos Procedimentos de Atuação descritos nos Fluxogramas da Fig.1 e na Fig. 2, de acordo com o aplicável funcionário ou criança.

5.1.4 CONTACTOS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Empresa Prestadora dos Serviços de Saúde no Trabalho – Workview.

5.1.5 EQUIPAMENTOS A DISPONIBILIZAR

- Solução anti-séptica de base alcoólica em pontos estratégicos: registo biométrico; em cada sala, receção, no local de muda da fralda, área de isolamento e à entrada da zona de refeições, juntamente com informações da correta higienização das mãos;
- Máscaras cirúrgicas, para os trabalhadores ou criança com sintomas (caso Suspeito);
- Máscaras cirúrgicas, para acompanhantes que prestam assistência à criança com sintomas (caso Suspeito), como medida de precaução;
- Contentor de resíduos com acionamento não manual e saco plástico com espessura de 50 a 70 micra;
- Equipamentos de limpeza de utilização única, que devem ser eliminados ou descartados após a utilização. Quando a utilização única não for possível, deve ser prevista a limpeza e desinfeção após a utilização (ex.: baldes, esfregonas e cabos), assim como a possibilidade do seu uso exclusivo na situação de caso confirmado;
- Produtos de higiene e limpeza. O planeamento da higienização e limpeza deve ser relativo aos revestimentos, aos equipamentos e utensílios, assim como aos objetos e superfícies que são mais manuseadas (ex. corrimãos, maçanetas de portas, puxadores e interruptores). A limpeza e desinfeção das superfícies devem ser realizadas com detergente desengordurante, seguido de desinfetante.

5.1.6 INFORMAR E FORMAR OS TRABALHADORES

Será divulgado o presente Plano de Contingência pelos trabalhadores bem como será distribuído e explicado panfletos informativos sobre os procedimentos estabelecidos caso ocorra um Caso Suspeito, bem como todos os procedimentos a cumprir para evitar a transmissão do COVID-19. (**Anexo II**).

Será divulgado aos encarregados de Educação as medidas, implementadas no Plano de contingência.

5.1.7 MEDIDAS A ADOTAR PARA O FUNCIONAMENTO DA INSTITUIÇÃO – ESTADO DE CALAMIDADE

CONTROLO DA INFEÇÃO

- Criação de uma sala de isolamento (**Sala de atividades do 1º. Andar**), no caso de suspeita de COVID-19;
- Assim que for detetado um caso suspeito e até validação do mesmo, os alunos e funcionários que estejam enquadrados no grupo de risco, serão contactados e aconselhados a permanecer em casa. E seguir o procedimento indicado pela Direção Geral de Saúde (Fig. 3.);
- No caso de baixa médica de algum trabalhador, a Instituição irá proceder de acordo com o procedimento habitual, sendo o trabalho assegurado pelos colegas de trabalho;
- Os trabalhadores considerados de risco são:
 - Trabalhadores com outros problemas de saúde (imunodeprimidos e os portadores de doença crónica).
 - No caso de estes trabalhadores apresentarem algum sintoma, mesmo que leve, devem permanecer em casa e contactar a saúde 24.
- Os trabalhadores antes de retomarem ao trabalho (após estado de emergência), serão todos sujeitos ao teste de COVID-19;

- Os funcionários passarão a usar máscara cirúrgica durante o horário de trabalho;
 - Na eventualidade da escassez desta tipologia de máscaras no mercado poderemos adotar máscaras não cirúrgicas (comunitárias ou de uso social), desde que cumpram as recomendações do CITEVE e da DGS. (**Anexo II**);
 - Depois de utilizados, os EPI's descartáveis devem ser colocados num compartimento à parte, em saco devidamente fechado, e colocados no lixo comum, não devendo ser reciclados nos ecopontos;
- Aos funcionários devem ser distribuídos panfletos informativos sobre o Uso Correto de Máscara (**Anexo II**);
- Os trabalhadores são aconselhados / sensibilizados para, diariamente procederem à auto medição da temperatura corporal e confirmarem a ausência de tosse persistente ou de dificuldade respiratória, antes de iniciarem o trabalho;
 - A medição da temperatura deve ser feita com um termómetro digital ou por infravermelhos, de forma a evitar o contacto cutâneo;
 - Os trabalhadores que tomam paracetamol, ibuprofeno ou aspirina, devem ser alertados que, estes e outros medicamentos, podem mascarar sintomas da infeção, pelo que deverão ter especial atenção ao seu estado de saúde;

HIGIENIZAÇÃO

- A Instituição antes da reabertura (após estado de emergência), irá proceder à desinfeção total do edifício;
- A higienização das instalações e equipamentos serão feitas de acordo com as normas e orientações da DGS;
- A Instituição poderá admitir serviços externos para a limpeza das instalações, garantindo que é sempre a mesma pessoa a efetuá-lo;

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO, FORNECEDORES E RECURSOS

- Os recursos essenciais a receberem são produtos alimentares;

- As entregas de produtos de aprovisionamento, por parte dos fornecedores deverão ser efetuadas em zona exterior das instalações;
- Os atendimentos a pessoas exteriores à instituição, designadamente fornecedores, comerciais, prestadores de serviços, etc. deverão ser efetuados, preferencialmente, via telefone ou via eletrónica (e-mail);
- O contacto com as famílias será preferencialmente através de contacto telefónico, plataforma *childdiary* e e-mail;
- O atendimento administrativo aos encarregados de educação, será feito através de telefone ou e-mail, e em casos imprescindíveis pessoalmente, mas mediante agendamento prévio. Neste contacto pessoal, é obrigatório o uso de máscara por parte da pessoa visitante, assim como a desinfeção das mãos;
- O modo de pagamento, das mensalidades das crianças, passará preferencialmente a ser por transferência;

FUNCIONAMENTO DA INSTITUIÇÃO

- A partir do dia **1 de junho** a instituição funcionará com as 3 respostas sociais: Creche, Pré-escolar e CATL. No período compreendido entre 1 a 26 de Junho, o CATL funcionará apenas a partir das 15:30, ou seja, após o período letivo;
- O acesso à sala é limitado apenas aos colaboradores e crianças afetos à mesma;
- As crianças serão distribuídas pelas salas de modo a evitar o menor aglomerado possível;
- Será feito o controlo da temperatura à criança (com termómetro infravermelhos) 3 vezes ao dia, garantindo que não será realizado qualquer registo escrito deste procedimento;
- Será restringido o acesso a crianças com qualquer sintoma de doença;
- Quando a criança apresentar febre, deverá ser contactado o respetivo Encarregado de Educação, que deverá deslocar-se ao Infantário para a levar, no

espaço de uma hora. Neste caso, a criança apenas deverá regressar à Instituição depois de 24h sem apresentar febre ou qualquer outro sintoma;

- Promover o arejamento das salas, através da abertura das janelas:
 - Durante os períodos de almoço;
 - No final do dia;
 - Sempre que possível;
- Haverá rotatividade na hora das refeições de modo a evitar o cruzamento das crianças das diferentes salas. Na eventualidade de tal não ser possível, consideramos a possibilidade de fazer refeições na sala de atividades;
- Disponibilização de dispensadores de solução alcoólica nos espaços comuns;
- Afixação de procedimentos de lavagem das mãos por toda a Instituição;
- Os alunos e funcionários devem lavar as mãos regularmente (durante pelo menos 20 segundos):
 - Antes de sair de casa;
 - Ao chegar à Escola;
 - Após usar a casa de banho;
 - Após intervalos e atividades que se realizem;
 - Antes e após as refeições, incluindo lanches.
- Promover atividades que ensinem as crianças a lavar frequentemente as mãos com água e sabão e a cumprirem com a etiqueta respiratória (quando espirar ou tossir tapar o nariz e a boca com o antebraço ou lenço de papel);
- As atividades com as crianças serão realizadas preferencialmente ao ar livre;
- As crianças devem evitar partilhar material escolar ou brinquedos;
- Não será permitido as crianças trazerem brinquedos ou mochilas de casa;
- Evitar partilhar comida e outros bens pessoais;
- Estão canceladas todas as atividades/festividades previstas no plano anual de atividades que impliquem aglomerados de pessoas.

- Encontram-se canceladas as atividades que impliquem a entrada das instalações de pessoas externas aos serviços, tais como, festas de aniversário, as atividades de música e inglês. Serão apenas assegurados os apoios presenciais mobilizados para as crianças pelos técnicos e /ou docentes da intervenção precoce.

RECEÇÃO E ENTREGA DAS CRIANÇAS NA INSTITUIÇÃO

- À chegada e saída da instituição, as crianças serão entregues/recebidas individualmente pelo seu EE, ou por alguém por ele designado, não sendo permitida a entrada dos EE dentro da Instituição;
- O nº de pessoas autorizadas a entregar/recolher cada criança deverá ser limitado, se possível sempre a mesma pessoa, sendo obrigatório o uso de máscara;
- A receção e entrega das crianças será efetuada por uma colaboradora da instituição;
- Serão definidos circuitos de entrada e saída da instituição (devidamente sinalizados). O acesso da creche e pré-escolar será pelo portão lateral (R: Augusto Santo). O acesso do CATL será pelo portão principal (R: Domingos de Matos);
- Haverá marcas no chão para respeitar o distanciamento social nos momentos de maior afluência de pessoas (receção e entrega);
- Na chegada as crianças deverão retirar o calçado e deverão trazer calçado extra para uso exclusivo no interior, o qual permanecerá na instituição.

6 CONCLUSÃO

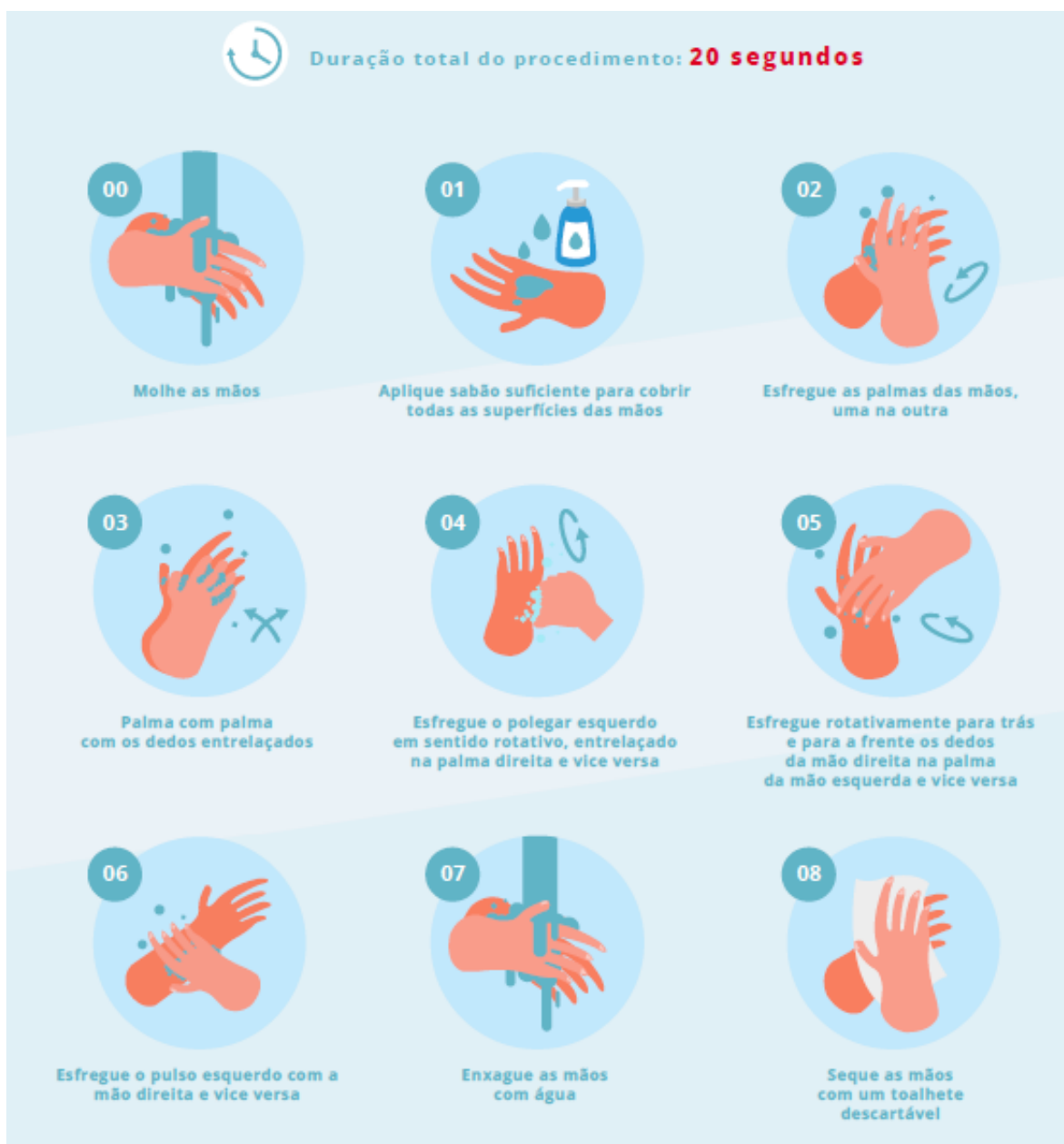
As empresas, escolas, infantários, entre outros tal como já referido anteriormente, possuem um papel fulcral no desempenho da proteção da saúde e segurança dos seus trabalhadores, assim como são cruciais na limitação do impacto negativo sobre a economia e a sociedade. Assim, é muito importante que este Plano de Contingência seja desenvolvido, implementado e atualizado com a informação disponibilizada pela Direcção-Geral da Saúde (DGS), para que sejam cumpridas as recomendações no âmbito da prevenção e controlo de infeção.

ANEXOS

ANEXO I

ANEXO I	Procedimentos de Lavagem da Mãos
---------	----------------------------------

COVID-19 – LAVAGEM DAS MÃOS



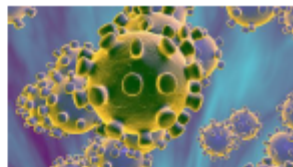
COVID-19 – LAVAGEM DAS MÃOS (com uma solução à base de álcool)



ANEXO II

ANEXO II	Informação aos colaboradores
----------	------------------------------

Informação 01



Coronavírus (2019 - nCoV)

O Coronavírus (2019 - nCoV) pertencem a uma família de vírus que causam infecções semelhantes a uma gripe comum ou que podem causar doenças mais graves (ex.: pneumonia) em pessoas mais vulneráveis. Apresenta sintomas semelhantes a uma gripe, sintomas de infecção respiratória aguda como febre, tosse e dificuldade respiratória.

Como se transmite?

Este vírus pode ser transmitido de pessoa para pessoa, através de gotículas / secreções, ou por contacto com superfícies contaminadas.

Como nos podemos proteger?

- Hidratação e alimentação saudável;
- Lavagem frequente das mãos, para uma correcta lavagem esta deverá durar pelo menos 20 segundos;
- Utilizar lenços descartáveis de utilização única;
- Etiqueta respiratória: quando tossir e/ou espirrar tapar a boca e nariz com um lenço descartável ou tapar com o antebraço;
- Tal como numa gripe "normal" evitar ambientes muito povoados e serviços de urgência, aos quais apenas recorrer quando absolutamente necessário;
- Distanciamento social de pessoas que apresentem sintomatologia e/ou de pessoas provenientes de territórios onde se verifique o surto.
- Utilização de uma linha de contacto à distância (SNS24 – 808 24 24 24), como primeiro contacto com o sistema de saúde.

A OMS não recomenda tomar medidas de saúde específicas para as pessoas que viajam.

Rua Marquês de Fombar n.º 23, Edifício "Pátio do Marquês", Apartado n.º 603 | 2884-908 OVAR
Telf. 256 588 654 – Fax: 256 588 655 | geral@segursaude.pt <http://www.segursaude.pt>
segurSaúde, LDA

Correcta higienização das mãos



Etiqueta respiratória

Ao tossir Proteja-se



Em caso de dúvida ou sintomas, antes de se deslocar para o Serviço de Urgência **ligue:**

808 24 24 24

O SNS24 indicar-lhe-á como proceder e os passos que deve seguir.

Informação 02

Panfletos Informativos